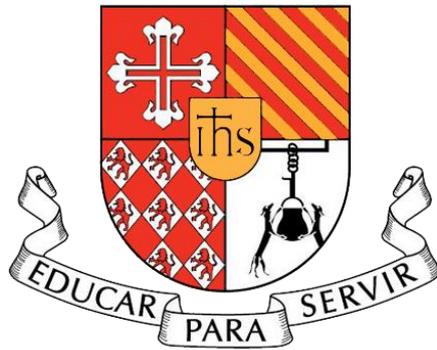


Colégio de
S. João de Brito



PROJETO EDUCATIVO

Aprovado pelo conselho de pedagógico-didático no dia 12 de setembro de 2023

Conteúdo

NATUREZA E OBJETIVOS DO COLÉGIO	4
CAPÍTULO I – IDENTIDADE	5
1. A COMPANHIA DE JESUS E OS COLÉGIOS	5
1.1. A Ratio Studiorum.....	5
1.2. Características da Educação da Companhia de Jesus.....	6
1.3. A prática pedagógica: Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)	11
1.4. Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal.....	12
1.5. A Excelência Humana: Homens e Mulheres Conscientes, Competentes, Compassivos e Comprometidos.....	13
2. O COLÉGIO DE S. JOÃO DE BRITO.....	14
2.1. Missão - “EDUCAR PARA SERVIR”	14
2.3. Matriz axiológica.....	15
CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO GERAL.....	17
1. A COMUNIDADE EDUCATIVA.....	17
2. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL.....	18
2.1. Cargos de direção e de coordenação	18
2.3. Outras estruturas e serviços.....	25
CAPÍTULO III – LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO CURRICULAR	28
1. CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO COLÉGIO	28
HISTÓRIA DO COLÉGIO	32

PROJETO EDUCATIVO

NATUREZA E OBJETIVOS DO COLÉGIO

O Colégio de S. João de Brito, escola católica dirigida pela Província Portuguesa da Companhia de Jesus, é titular do alvará n.º 980, em regime de autonomia pedagógica por tempo indeterminado, certificado pelo Decreto-Lei n.º 553/80 art. 35.º, alínea d).

De acordo com o Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal (1996), o Colégio identifica-se com os princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões; participa da ação educadora da Igreja Católica, encontrando no Evangelho a sua fonte primeira de inspiração; e encontra na dinâmica dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio (fundador da Companhia de Jesus) o quadro de referência para a sua missão educativa: ajudar os alunos a crescer na disponibilidade para servir; na capacidade de opção no sentido do trabalho mais eficaz, mais necessário e mais urgente; e na atitude de discernimento orientada para a ação, em constante auscultação da realidade e em permanente revisão das próprias posições.

Além do Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus, o projeto educativo do Colégio é inspirado pelos documentos Características da Educação da Companhia de Jesus (1986), Pedagogia Inaciana – Uma abordagem prática (1994) e, mais recentemente, pelo documento Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI – Um exercício de contínuo discernimento (2019). Assim, é seu objetivo educar os alunos para a excelência humana, formando homens e mulheres para e com os outros, competentes, conscientes, comprometidos e compassivos.

A comunidade educativa do Colégio é constituída pelos alunos, educadores docentes e não docentes, pais, antigos alunos e comunidade dos jesuítas.

CAPÍTULO I – IDENTIDADE

1. A Companhia de Jesus e os Colégios

O Colégio de S. João de Brito, fundado em 1947, é uma instituição educativa da Companhia de Jesus. A visão da pessoa humana no pensamento de Santo Inácio de Loiola e de seus primeiros Companheiros, bem assim como a forma como eles souberam projetar uma determinada maneira de estar e de viver, inspiraram a caminhada deste Colégio ao longo dos anos e enformam a vontade que anima a construção do seu futuro.

A fonte primordial da espiritualidade e da atividade apostólica da Companhia de Jesus há que descobri-la no livro dos Exercícios Espirituais. No que aos Colégios diz respeito, dever-se-ão destacar dois princípios que aí radicam e vão haurir força e durabilidade: o princípio de adaptação às circunstâncias de tempo, espaço e cultura; e o princípio de discernimento na busca do bem mais universal e do serviço mais necessário, mais urgente e mais eficaz.

Tendo sido na Universidade de Paris que se formou o primeiro grupo de companheiros de Inácio, também essa experiência académica comum veio a influenciar algumas das opções posteriormente adotadas. A pedagogia de tradição inaciana retirou muitos elementos da formação humanista do Renascimento e assimilou sobretudo o método unitário e a rigorosa ordem didática de todos os ensinamentos, tal como era típico da mesma Universidade.

Santo Inácio, diretamente, escreveu muito pouco sobre temas de educação. Os únicos apontamentos originais aplicáveis a esta área aparecem sobretudo nas Constituições da Companhia de Jesus, na parte IV, no contexto das normas e indicações relativas à formação dos jovens jesuítas. O desígnio fundamental aí delineado para a educação é o de unir virtude com letras, ou seja, que a aprendizagem e o ensino das letras e ciências humanas cresçam conjuntamente com a prática dos bons hábitos e virtudes. Com base neste objetivo, o texto debruça-se sobre os meios e técnicas concretas para o conseguir, tratando temas de organização, programa e metodologia escolar, todos eles fundamentados em princípios e motivações orientados para o mesmo fim.

1.1. A Ratio Studiorum

Os jesuítas do final do século XVI tentaram integrar na Ratio Studiorum – o documento-chave estruturante da pedagogia introduzida pela Companhia de Jesus – os elementos das tradições escolástica e humanista e o legado de Inácio. Quer a competência quer o sentido de serviço fazem parte integrante e fundamental da educação jesuíta, desde a sua origem. Afirma-se a extraordinária dignidade da pessoa humana no seu universo concreto e sustenta-se um desenvolvimento humano, total e pleno, quanto às dimensões pessoal, social e religiosa. Isto significa que o objetivo da educação da consciência e dos costumes só pode conseguir-se em paralelo com uma boa formação intelectual. Para tal terá de contribuir o ensino exigente das disciplinas, realizado com critérios orientados segundo os princípios do humanismo cristão.

Esquemáticamente, esta pedagogia, nos seus meios e técnicas, acabou por estruturar-se da seguinte forma:

- a) Preleção ou explicação do professor
- b) Repetição múltipla do aluno
- c) Aplicação em exercícios práticos
- d) Composição
- e) Debates entre os alunos
- f) Exercícios em grupo com a presença do professor

O processo que culminou com a redação e publicação da Ratio produziu uma rede de colégios, cuja força e influência radicava num espírito comum, desenrolado a partir dos mesmos princípios pedagógicos, baseados na experiência e corrigidos e adaptados por meio de um constante intercâmbio. Foi o primeiro sistema educativo deste tipo que o mundo conheceu.

1.2. Características da Educação da Companhia de Jesus

As práticas pedagógicas consagradas na Ratio Studiorum foram sendo aplicadas e testadas ao longo dos séculos, recebendo as necessárias adaptações exigidas pela evolução dos tempos. Como resposta à dinâmica de renovação introduzida pelo Vaticano II, a Companhia de Jesus elaborou um novo documento orientador da sua pedagogia, que caracteriza as linhas de força do modo inaciano de estar em educação. Este documento, publicado em 1986, intitula-se Características da Educação da Companhia de Jesus e aponta uma visão e finalidade educativas definidas em torno de 28 características, agrupadas em nove blocos.

DEUS

(1) A educação da Companhia afirma a realidade do mundo

A educação na Companhia de Jesus reconhece Deus como o criador de toda a realidade, na qual Ele Se faz presente. Estudar e contemplar a Sua criação pode levar-nos a conhecê-Lo melhor. «A educação num Colégio da Companhia trata de criar um sentido de admiração e de mistério, ao estudar a criação de Deus. Um conhecimento mais completo da criação pode levar a um conhecimento maior de Deus e a um maior desejo de trabalhar com Ele na Sua contínua criação» (24).

(2) A educação da Companhia ajuda à formação total de cada pessoa dentro da comunidade educativa

A educação jesuíta tem como objetivo a formação integral de cada aluno, como ser amado por Deus e por Ele criado à Sua imagem e semelhança. Tudo deve concorrer para o desenvolvimento o mais completo possível de todos os talentos de cada aluno. De modo transversal às várias disciplinas, devem ser trabalhados com os alunos o pensamento crítico, a criatividade, o conhecimento da arte, a comunicação e o sentido de serviço. «O objetivo da educação jesuítica consiste em contribuir para o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada pessoa individual como membro da comunidade humana» (25).

(3) A educação da Companhia inclui uma dimensão religiosa que impregna toda a educação

Uma vez que a educação jesuítica promove o seu programa escolar como um meio de descobrir Deus, todos os educadores dos Colégios da Companhia são responsáveis pelo desenvolvimento da dimensão religiosa e espiritual de cada aluno. Todas as aulas, e muito especialmente as de Religião, são simultaneamente oportunidades de aprendizagem e de uma resposta de fé a Deus. «Em todas as aulas, no ambiente do Colégio e muito especialmente nas aulas formais de Religião, tudo se intenta para apresentar a possibilidade de uma resposta de fé a Deus como qualquer coisa verdadeiramente humana, não oposta à razão, bem como para desenvolver os valores que capacitam uma resistência ao secularismo da vida moderna» (35).

(4) A educação da Companhia é um instrumento apostólico

Integrando as disciplinas académicas, a educação jesuíta preocupa-se também «com a maneira como os alunos aproveitam a sua formação dentro da comunidade humana, no serviço aos outros “para louvar, reverenciar e servir a Deus”» (37).

(5) A educação da Companhia promove o diálogo entre a fé e a cultura

Deus está presente em toda a criação e revela-se de maneiras diversas e distintas culturalmente. «A educação jesuítica alimenta, por isso, o contacto com outras culturas e aprecia-as genuinamente, para poder criticar criativamente as contribuições e as deficiências de cada uma» (38), adaptando-se para ir ao encontro das necessidades da cultura local do Colégio.

LIBERDADE HUMANA

(6) A educação da Companhia insiste no cuidado e interesse individual por cada pessoa

Para que a resposta ao amor de Deus seja autenticamente humana, é necessário que seja expressão duma verdadeira liberdade interior. Essa liberdade deve ser trabalhada através da atenção pessoal – a *cura personalis* –, que é uma das características basilares da educação da Companhia de Jesus. Neste sentido, os educadores «estão implicados na vida dos alunos e assumem um interesse pessoal pelo desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada um deles, ajudando-os a desenvolver o sentido da sua própria dignidade e a serem pessoas responsáveis na comunidade» (43). Esta atenção pessoal é extensível a todas as relações no Colégio, pois «todos os membros da comunidade se preocupam uns com os outros e aprendem uns dos outros» (44), incluindo os pais e os antigos alunos.

(7) A educação da Companhia dará importância à atividade de cada aluno no seu processo de aprendizagem

Para que o aluno cresça em liberdade, a ação educativa está centrada no desenvolvimento da pessoa mais do que na transmissão de conhecimentos, pelo que se promove uma participação ativa do aluno mais do que uma recetividade passiva. «A tarefa do professor consiste em ajudar cada aluno a aprender por si mesmo» (45).

(8) A educação da Companhia estimula a abertura para o crescimento ao longo de toda a vida

Porque a formação é um processo contínuo, que vai além do período de escolarização, deve ser estimulado o gosto pelo conhecimento e promovido o desenvolvimento de ferramentas para aprender a aprender. Esta intenção é extensível aos educadores, a quem deve ser proposta formação permanente.

A BUSCA DA LIBERDADE

(9) A educação da Companhia está orientada para valores

«A educação da Companhia inclui a formação de valores, de atitudes e da capacidade para avaliar critérios, isto é, inclui a formação da vontade. Uma vez que o conhecimento do bem e do mal e da hierarquia relativa dos bens é necessário, tanto para reconhecer as diferentes influências que afetam a liberdade como para o exercício dessa mesma liberdade, a educação desenvolve-se num contexto moral; o conhecimento vai unido à vida moral» (51).

(10) A educação da Companhia estimula um conhecimento, amor e aceitação realista de si mesmo

Os alunos são ajudados, através da reflexão, a identificar, compreender e afastar tudo o que possa ser um obstáculo à liberdade interior. Os alunos, «ao mesmo tempo que aceitam as suas qualidades e as desenvolvem, aceitam também as suas limitações e superam-nas, na medida do possível. O programa educativo, confrontando os alunos consigo próprios realisticamente, procura ajudá-los a reconhecerem as diversas influências que recebem e a desenvolverem um sentido crítico, que ultrapassa o simples reconhecimento do verdadeiro e do falso, do bom e do mau» (56).

(11) A educação da Companhia proporciona um conhecimento realista do mundo em que vivemos

«A educação jesuítica procura desenvolver nos alunos a capacidade de conhecer a realidade e de a valorizar criticamente. Esta consciência inclui a aceitação de que as pessoas e as estruturas podem mudar, e ao mesmo tempo um compromisso de trabalhar a favor dessas mudanças, de modo a ajudar a criar estruturas humanas mais justas, que possibilitem o exercício da liberdade unido a uma maior dignidade humana para todos». (58)

CRISTO, MODELO DE PESSOA

(12) A educação da Companhia propõe Cristo como modelo da vida humana

Jesus Cristo «é o modelo de toda a vida humana por causa da sua resposta total ao amor do Pai no serviço dos outros» (59). Independentemente do seu credo, na comunidade educativa, todos podem, através da liberdade e da humildade, imitar Cristo no serviço dos outros. Os membros cristãos da comunidade educativa esforçam-se por seguir Cristo e ser como ele, partilhando e promovendo os Seus valores e a Sua forma de vida em tudo o que for possível.

(13) A educação da Companhia proporciona uma atenção pastoral adequada

A ação da pastoral deve promover o compromisso de fé pessoal que conduz ao serviço dos outros, «imitando Cristo, o Homem para os outros» (64). «Salienta-se a prática dos Exercícios Espirituais como meio de conhecer melhor a Cristo, de O amar e de O seguir. Os Exercícios ajudarão também os membros da comunidade educativa a compreender a visão de Inácio, como espírito que está na base da educação da Companhia» (65).

(14) A educação da Companhia celebra a fé na oração pessoal e comunitária, noutras formas de culto e no serviço

«A relação de fé com Deus é comunitária e ao mesmo tempo pessoal» (68). A comunidade educativa «é uma comunidade de fé, e exprime a sua fé por meio de celebrações religiosas ou espirituais apropriadas» (68). «A oração é uma expressão de fé e um caminho efetivo para o estabelecimento de uma relação pessoal com Deus» (67). «A educação jesuítica promove uma fé que está centrada na pessoa histórica de Cristo, e que, por isso, conduz ao compromisso de o imitar como “Homem para os outros”» (70).

A AÇÃO

(15) A educação da Companhia é uma preparação para um compromisso na vida ativa

«“O amor mostra-se em obras”: a resposta humana, livre, de amor, ao amor redentor de Deus manifesta-se numa vida ativa de serviço» (73).

(16) A educação da Companhia serve a fé que realiza a justiça

«O serviço da fé que realiza a justiça é a imitação de Cristo, é a justiça de Deus, informada pela caridade evangélica; “é da caridade que recebem a sua força a própria fé e o desejo de justiça. A justiça não consegue a sua plenitude interior senão na caridade”» (74). A fé que realiza a justiça promove a paz e a luta por um mundo mais humano, em que a dignidade humana é uma preocupação central. Além de se integrar problemas relacionados com a injustiça nas planificações das aulas, as linhas de ação do Colégio devem dar testemunho concreto da fé que realiza a justiça, bem como as relações interpessoais da comunidade educativa.

(17) A educação da Companhia pretende formar homens e mulheres para os outros

«A educação da Companhia ajuda os alunos a caírem na conta de que os talentos se devem desenvolver não para satisfação ou vantagem própria, mas antes, com a ajuda de Deus, para o bem da comunidade humana» (82).

(18) A educação da Companhia manifesta uma preocupação particular pelos pobres

A opção preferencial pelos pobres concretiza-se na adoção de medidas que possam tornar a educação da Companhia, na medida do possível, acessível a todos e também na promoção de atividades que visem o contacto com os mais pobres. «O Colégio jesuíta proporciona aos alunos oportunidades de contacto com os pobres e de serviço aos mesmos, tanto no seu interior como em projetos de serviços exteriores, para capacitar os mesmos alunos a aprenderem a amar a todos como irmãos e irmãs na comunidade humana e também com o fim de conseguirem uma melhor compreensão das causas da pobreza» (89).

NA IGREJA

(19) A educação da Companhia é um instrumento apostólico, ao serviço da Igreja, servindo a sociedade humana

«Os Colégios da Companhia formam parte da missão apostólica da Igreja na construção do reino de Deus. [...] O fim da educação da Companhia de Jesus consiste em formar pessoas orientadas nos seus princípios e nos seus valores ao serviço dos outros, conforme o exemplo de Jesus Cristo. Por isso, ensinar num Colégio da Companhia é um serviço ministerial» (93). Estando ao serviço da Igreja, a educação da Companhia é «fiel aos

ensinamentos da Igreja, especialmente na formação moral e religiosa» (95), articulando-se com a Igreja local e com outras atividades apostólicas da Companhia. No âmbito dos ensinamentos da Igreja, sublinham-se os seguintes valores evangélicos: «Uma visão espiritual do mundo ante o materialismo; Uma preocupação pelos outros ante o egoísmo; A simplicidade de vida ante o consumismo; A causa dos pobres ante a injustiça social» (96).

(20) A educação da Companhia prepara para a participação ativa na Igreja e na comunidade local

A educação da Companhia está consagrada ao desenvolvimento religioso de todos os alunos, conduzindo-os ao conhecimento dos Evangelhos e oferecendo os sacramentos como meios privilegiados para encontrar Cristo.

O “MAIS” [MAGIS]

(21) A educação da Companhia procura a qualidade formativa

«Na educação da Companhia, o critério de qualidade aplica-se a todas as tarefas da vida do Colégio: é sua intenção o desenvolvimento mais completo possível de todas as dimensões da pessoa, junto com o desenvolvimento dum sentido de valores e dum compromisso ao serviço dos outros, que dá prioridade às necessidades dos pobres e está pronto a sacrificar o próprio interesse pela promoção da justiça. Conseguir qualidade académica é próprio dum Colégio jesuíta, mas no amplo contexto da qualidade humana» (107). Neste sentido, o “mais” pode ser definido como «o desenvolvimento mais completo possível das capacidades individuais de cada pessoa em cada etapa da sua vida, unida à prontidão para continuar esse desenvolvimento, ao longo da vida, e a motivação para empregar no serviço dos outros as qualidades desenvolvidas» (109), incluindo no desempenho de cargos de liderança nas instituições, pois o objetivo da educação da Companhia consiste em educar líderes para o serviço. Procurar o *magis* é também adequar a oferta formativa às necessidades dos lugares e das pessoas, para melhor os poder servir.

(22) A educação da Companhia dá testemunho de qualidade

«As linhas de ação de um Colégio serão tais que criem um ambiente ou “clima” que promova a qualidade. Essas linhas de ação incluem uma avaliação contínua dos objetivos, programas, serviços e métodos de ensino, num esforço por dar à educação da Companhia uma maior eficácia na prossecução das suas finalidades» (113).

A COMUNIDADE

(23) A educação da Companhia acentua a colaboração entre jesuítas e leigos

«Num Colégio jesuíta, há uma predisposição positiva da parte dos leigos e dos jesuítas, para assumirem as responsabilidades próprias: para trabalharem juntos na direção e no serviço» (119).

(24) A educação da Companhia baseia-se num espírito de comunidade

«Com a finalidade de promover um sentimento comum das intenções aplicadas às circunstâncias concretas da vida do Colégio, professores, diretores e pessoal auxiliar, jesuítas e leigos, fomentam a comunicação mútua de modo regular, a nível pessoal, profissional e religioso» (123). «Os professores e diretores num Colégio da Companhia cooperam estreitamente com os pais dos alunos, que são também membros da comunidade

educativa. Há uma comunicação frequente e um diálogo permanente entre a família e o Colégio» (131). «De acordo com a idade e capacidade, a participação dos alunos no conjunto da comunidade escolar é estimulada por meio do seu assento nos conselhos de apoio e noutras comissões escolares» (134).

(25) A educação da Companhia realiza-se numa estrutura que promove comunidade

«Nos últimos anos, foi-se desenvolvendo um grau maior de responsabilidade participada. De maneira progressiva, as decisões são tomadas depois de recebido o parecer, através de consultas informais, comissões formais e de outros processos; e todos os membros da comunidade educativa recebem habitualmente informação acerca das decisões e dos acontecimentos importantes da vida escolar. Para ser verdadeiramente eficaz, a participação na responsabilidade deve estar fundada numa visão comum ou num propósito comum» (137).

O DISCERNIMENTO

(26) A educação da Companhia adapta meios e métodos para conseguir os seus fins com a maior eficácia

«A comunidade educativa de um Colégio da Companhia estuda as necessidades da sociedade atual e reflete sobre as linhas de ação do Colégio, as estruturas, os métodos, pedagogia e todos os outros elementos da vida escolar, para descobrir os meios que melhor realizem as finalidades do Colégio e para pôr em prática a sua filosofia educativa» (145). «Se bem que as normas gerais se devem aplicar a circunstâncias concretas, os princípios onde se baseia esta reflexão podem encontrar-se nos documentos atuais da Igreja e da Companhia de Jesus» (146).

(27) A educação da Companhia é um sistema de Colégios com uma visão e finalidades comuns

«Os colégios jesuítas constituem ainda hoje uma rede coesa, não pela unidade de administração ou pela uniformidade de programas, mas por uma visão e objetivos comuns» (148).

(28) A educação da Companhia ajuda na preparação profissional e na formação permanente necessária, especialmente dos professores

«Para poder manter a eficácia como educadores e para discernir a resposta mais concreta à chamada de Deus, todos os membros adultos da comunidade educativa precisam de aproveitar as oportunidades de educação contínua e de desenvolvimento pessoal permanente, especialmente na competência profissional, nas técnicas pedagógicas e na formação espiritual» (152).

1.3. A prática pedagógica: Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)

Este documento desenvolve-se a partir do capítulo décimo das Características da Educação da Companhia de Jesus, como resposta à necessidade de formulação de um guia prático, coerente com o referido texto e que transmita eficazmente a visão inaciana do mundo e os valores ali apresentados. Os objetivos propostos exigem uma metodologia própria que enforma todo o processo didático-pedagógico do ensino-aprendizagem. O paradigma CONTEXTO - EXPERIÊNCIA - REFLEXÃO - AÇÃO - AVALIAÇÃO expressa as condições fundamentais para que a aprendizagem seja significativa e não superficial, nem um mero acumular acrítico de conhecimentos.

Contexto

Na escola da espiritualidade inaciana, conhecer a realidade da pessoa que inicia um itinerário é elemento imprescindível. Já os Exercícios Espirituais não eram uma metodologia monolítica, na medida em que desde o princípio estabeleciam que é a partir da situação da pessoa que se deve usar um modo ou outro, sempre procurando o maior bem.

Experiência

«Consiste numa atividade na qual o aluno, ao aprender, não apenas cognitivamente, o assunto que considera, regista um sentimento de natureza afetiva» (PPI, 43). A experiência envolve o sentimento, e é este que, de algum modo, torna o conhecimento plenamente humano.

Reflexão

Parece óbvio que o termo reflexão abrange relações de distinta natureza que cada um põe em jogo de acordo com o objetivo que pretende alcançar. A Pedagogia Inaciana, no entanto, aponta para uma reflexão profunda, vinculada às atitudes. Tal reflexão atinge-se mais profundamente quando se entende com maior clareza e verdade o que se está a estudar, quando se descobrem as causas dos sentimentos ou reações que simultaneamente se experimentam, quando se compreendem mais a fundo as implicações daquilo que se chegou a entender, quando se estabelecem convicções pessoais sobre factos, opiniões e verdades, quando, enfim, se consegue intuir quem se é. Porque a «reflexão é um processo formativo e libertador. Forma a consciência dos alunos [...] de tal modo que os leva a irem além do puro conhecer e a passarem à ação» (PPI, 48).

Ação

Pressupõe-se que, se o aluno aprendeu através da experiência e da reflexão, integrou de tal modo o seu novo conhecimento que o manifestará externamente na ação. A reflexão «só se desenvolve quando promove a decisão e o compromisso» (PPI, 60). Dá-se como adquirido que os objetivos relacionados com as atitudes, tão em foco na pedagogia inaciana, terão consequências mais decisivas para a vida do aluno do que os objetivos mais académicos. Estas consequências serão, por um lado, as opções pessoais internas do aluno que podem tomar a forma de uma clarificação gradual das prioridades de cada um (PPI, 62.1) e, por outro, as opções exteriores que, «fazendo parte da pessoa, a impelem a agir, a fazer alguma coisa em coerência com as suas convicções» (PPI, 62.2).

Avaliação

O processo de aprendizagem termina com a reflexão valorativa sobre o itinerário de amadurecimento humano do aluno, a sua capacidade de reflexão e as suas atitudes, «o seu empenho num equilibrado crescimento como pessoa-para-os-outros» (PPI, 64). Esta faceta da avaliação humana requer, de uma forma especial, um clima positivo de relação pessoal entre formandos e formadores, alicerçado em atitudes de respeito e de confiança mútuos. É esta a sólida plataforma que garante o crescimento na linha do magis («o sempre mais e melhor»), tal como o entendia Santo Inácio.

1.4. Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal

Elaborado em 1980, trata-se de um documento que procura apresentar de uma forma sintética os grandes objetivos educativos dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal. Inspirado nos respetivos textos fundacionais dos três Colégios, proporciona uma perspetiva do quadro de referências que deve nortear o modo próprio de estar em educação de um Colégio da Companhia de Jesus em Portugal. Procura definir os princípios educativos que dão prioridade à dignidade da pessoa humana, em todas as suas dimensões, reconhecendo no Evangelho a fonte de inspiração e nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio a base da sua estrutura pedagógica. «Tem uma dupla finalidade: por um lado, servir de orientação, quando cada Colégio, ao elaborar o Projeto Educativo, concretiza os seus objetivos e meios pedagógicos; por outro, servir de norma para a avaliação da sua atividade educativa» (Ideário, p. 7).

1.5. A Excelência Humana: Homens e Mulheres Conscientes, Competentes, Compassivos e Comprometidos

O documento homens e mulheres com consciência, competência, compaixão e compromisso (2015) resume as discussões e o discernimento durante o SIPEI (Seminário Internacional sobre Pedagogia Inaciana e Espiritualidade) que teve lugar em Manresa, em 2014. O documento utiliza os 4 C (consciência, competência, compaixão e compromisso) para identificar hoje os elementos nucleares que definem a educação integral da pessoa no âmbito da tradição da educação jesuíta.

- a) Uma **pessoa competente** é capaz de criar, compreender e utilizar conhecimentos e habilidades para viver no seu próprio contexto e transformá-lo a partir da integração de habilidades instrumentais, interpessoais e sistemáticas. A pessoa competente é definida por ter adquirido as seguintes aptidões, competências e valores: capacidade de resolução de conflitos, pensamento analítico, esforço, automotivação, gestão por objetivos e liderança. A competência refere-se, portanto, à dimensão académica tradicional, que conduz ao conhecimento sólido e ao desenvolvimento de habilidades e destrezas para alcançar um rendimento profissional satisfatório.
- b) Uma **pessoa consciente** percebe o que acontece em si mesmo, nos outros e no seu contexto e tem critérios para avaliar o que acontece. A pessoa consciente é definida por ter adquirido as seguintes habilidades, competências e valores: autocrítica, empatia, integridade, assunção da complexidade, perseverança, autoeficácia, resiliência. A consciência é a propriedade do espírito humano de se reconhecer nos seus atributos essenciais e em todas as modificações que em si mesmo experimenta, enquanto conhecimento interior do bem que devemos fazer e do mal que devemos evitar e enquanto conhecimento exato e reflexivo das coisas.
- c) Uma **pessoa compassiva** observa o contexto com um olhar aberto e partindo da experiência, deixando-se afetar por situações de pobreza, sofrimento e injustiça. Não aceita essas circunstâncias e solidariza-se com elas por meio da ação. A pessoa compassiva é definida por ter adquirido as seguintes aptidões, competências e valores: solidariedade, empatia, procura do bem comum, sensibilidade. A compaixão entendida como capacidade de assumir para si o sofrimento dos outros é um pré-requisito para o compromisso.
- d) Uma **pessoa comprometida**, sendo compassiva, conduz a sua vida para participar na melhoria e transformação do mundo do ponto de vista social e ecológico, orientado para alcançar a justiça. A pessoa comprometida é definida por ter adquirido as seguintes habilidades, competências e valores: habilidades sociais, integridade, habilidades relacionais, comunicação, trabalho em equipa, respeito.

2. O Colégio de S. João de Brito

2.1. Missão - “EDUCAR PARA SERVIR”

Um Colégio da Companhia de Jesus inspira-se necessariamente nos princípios acabados de explanar. É, pois, sua missão ajudar as pessoas a percorrerem o caminho que leva à liberdade interior, formando homens e mulheres abertos às necessidades dos demais, com os outros e para os outros, conscientes de si mesmos e do mundo que os rodeia, comprometidos na tarefa de servir a fé que promove a justiça, empenhados na construção de uma sociedade cada vez mais justa e fraterna. A meta da fé que realiza a justiça e trabalha pela paz exige a construção de um novo tipo de pessoa e de sociedade, em que cada um tem a oportunidade de se realizar plenamente, assumindo a responsabilidade de promover o desenvolvimento humano dos outros. O Colégio de S. João de Brito é, assim, uma obra de clara inspiração cristã, que, em matriz de espiritualidade e metodologia inacianas, quer ajudar ao crescimento integral de todos os seus membros. O compromisso ativo, que é pedido à comunidade educativa do Colégio, é um compromisso, livre e responsável, de formar os alunos na procura de um mundo mais humano em comunidade de alegria, paz e diálogo.

2.2. Visão - “COM EXCELÊNCIA, FORMAR HOMENS E MULHERES PARA OS OUTROS E COM OS OUTROS”

Excelência

Atingimos «excelência nos nossos esforços educacionais na medida em que conseguimos ajudar as pessoas a desenvolverem toda a sua personalidade como seres humanos maduros. [...] Conseguimos excelência quando [...] usamos métodos de maior eficiência, contribuímos para a criação de melhores e mais justas estruturas e mentalidades sociais, [...] formamos líderes que podem agir, como um fermento, com efeito multiplicador, ao transmitirem os valores do Evangelho, dando permanência a estes valores na nossa sociedade» (P. Kolvenbach).

Formar

Como comunidade educativa queremos, segundo a tradição inaciana, ajudar a desenvolver os talentos de cada pessoa.

Homens e Mulheres

Envolve o princípio da equidade, a visão de um mundo de pessoas diferentes, mas iguais em direitos e deveres, que se enriquecem na dinâmica da vida, como agentes na transformação de uma sociedade que se quer mais humana e justa.

Para os outros

Uma educação orientada para o sentido de compromisso com as outras pessoas, sobretudo as mais carenciadas.

Com os outros

O valor do trabalho colaborativo implica a participação, o diálogo e o discernimento. «Esta característica essencial do nosso modo de proceder pede uma atitude de prontidão para cooperar, escutar, aprender com os outros e partilhar a nossa herança espiritual e apostólica» .

2.3. Matriz axiológica

A matriz axiológica do Projeto Educativo do Colégio de S. João de Brito, radicada nos valores da tradição inaciana, explícitos e implícitos na Missão e na Visão, pode desdobrar-se nas dimensões Pessoal, Social e Religiosa, que se entrecruzam com a dimensão Académica.

2.3.1. A dimensão pessoal implica para o aluno:

- a) Liberdade para desenvolver a sua personalidade, superar os próprios condicionalismos internos e externos e seguir a sua consciência devidamente formada;
- b) Equilíbrio e maturidade, ou seja, estabilidade racional e afetiva, capacidade de tomar decisões e de iniciativa pessoal, aceitação das próprias limitações, espírito crítico construtivo, integração progressiva da afetividade e sexualidade e disponibilidade para colaborar com outros;
- c) Responsabilidade em todas as suas ações, demonstrada no desempenho das tarefas que lhe correspondem sem necessidade da vigilância de um educador, no assumir das consequências dos próprios atos e no atuar com coerente flexibilidade e adaptação perante circunstâncias novas ou inesperadas;
- d) Constância e firmeza no trabalho, sem se deixar abater pelos eventuais fracassos;
- e) Desenvolvimento da imaginação e da criatividade, demonstrado na facilidade de observar os fatos segundo diferentes perspetivas, pensar de forma original e assim encontrar novas soluções;
- f) Estima e admiração perante os mistérios da criação e da existência humana;
- g) Autenticidade e honestidade, fruto de uma personalidade progressivamente assumida com naturalidade e transparência.

2.3.2. Dimensão social. O Colégio deve ajudar o aluno:

- a) A ser pessoa para os outros, numa atitude de serviço e amizade, e a viver em solidariedade e compromisso;
- b) A integrar-se na sociedade com otimismo e esperança, empenhando-se na sua transformação com espírito de abertura ao futuro, disposto a arriscar os próprios interesses pelo bem de todos;
- c) A adquirir sensibilidade aos grandes problemas nacionais e internacionais, especialmente aos dos países em desenvolvimento;
- d) A participar nas mudanças para o progresso, segundo as exigências dos tempos e de acordo com as responsabilidades éticas no uso da técnica.

2.3.3. Dimensão religiosa. O Colégio São João de Brito propõe-se:

- a) Promover o crescimento do aluno na fé em Jesus Cristo, quer por meio de instrução básica, quer proporcionando-lhe tempos e espaços privilegiados de vivência cristã;
- b) Ajudá-lo a aprender a expressar a sua fé, pelo testemunho de uma vida pessoal e comunitária segundo as orientações da Igreja;

- c) Motivar o aluno para o serviço da fé que promove a justiça em espírito de diálogo com a cultura e com outras religiões, «à luz do mandato apostólico para estabelecer relações justas com Deus, uns com os outros e com a Criação» .

CAPÍTULO II – ORGANIZAÇÃO GERAL

1. A Comunidade Educativa

O Colégio é uma instituição educativa cujo objetivo fundamental se centra na formação integral dos seus alunos. Todos os membros desta comunidade são encorajados a viver este objetivo em espírito de pertença, o qual se exprime genericamente no interesse dedicado ao Colégio e, mais especificamente, no diálogo e na participação responsável nos órgãos representativos. Constituem a comunidade educativa os alunos, as famílias, os educadores docentes e não docentes, os antigos alunos e a comunidade dos Jesuítas.

A **Comunidade dos Jesuítas**, sob a coordenação do Superior, recebe da Companhia de Jesus a missão de ser a principal referência da identidade do Colégio. Pela sua presença e pela intervenção de alguns dos seus membros, de acordo com as funções que lhes sejam atribuídas diretamente no Colégio, à comunidade dos jesuítas compete animar e garantir a correta orientação desta obra na missão evangelizadora que lhe é confiada. Deve servir de inspiração e estímulo aos restantes membros da comunidade educativa pelo seu testemunho e pela história de dedicação ao Colégio.

Os **Educadores**, dentro da sua esfera de ação, partilham da responsabilidade de colaborar ativamente na resposta aos desafios quotidianos suscitados pela educação de qualidade que o Colégio pretende proporcionar na concretização do seu ideário. Para o desempenho das funções que lhes são atribuídas, participam em ações de formação, tendo em vista que «as pessoas escolhidas para se incorporarem na comunidade educativa num Colégio da Companhia devem ser homens e mulheres capazes de compreenderem a natureza própria do colégio e de contribuírem para a realização das características resultantes da visão inaciana».

As **Famílias**, como primeiras responsáveis pela educação dos seus filhos, integram também a Comunidade Educativa. Ao escolherem o Colégio de S. João de Brito manifestam a opção pelos objetivos de educação que ele persegue. Colaboram com o Colégio, especialmente com a sua Direção, através dos Encarregados de Educação e da Associação de Pais.

Os **Alunos** são os sujeitos do processo educativo e, como tal, é para eles que o Colégio existe. Cada aluno tem o direito de receber a educação de qualidade que o Ideário dos Colégios da Companhia de Jesus e este Projeto Educativo caracterizam e o dever de aproveitar, no máximo das suas capacidades, as oportunidades de formação que lhe são proporcionadas. De cada aluno se espera o cumprimento rigoroso das normas escolares e disciplinares, bem assim como a disponibilidade de serviço, de acordo com o lema do Colégio: Educar para Servir.

Os **Antigos Alunos** são sinal e garantia da continuidade dos valores e tradições do Colégio ao longo dos anos, esperando-se que desempenhem, na sociedade em geral, o papel fundamental de defesa daqueles valores e da liberdade de ensino.

O **Conselho Colegial**, associando os diferentes corpos da Comunidade Educativa, é um órgão de consulta das estruturas diretivas do Colégio, competindo-lhe dar pareceres sobre assuntos relacionados com o mesmo.

Presidido pelo Diretor-Geral, dele fazem parte os membros do Conselho de Direção e representantes das Associações de Pais, de Antigos Alunos, dos Educadores docentes e não docentes e dos Estudantes.

2. Organização Funcional

2.1. Cargos de direção e de coordenação

À Província Portuguesa da Companhia de Jesus, como proprietária do Colégio de S. João de Brito, compete definir a sua identidade e estabelecer o respetivo estilo educativo. O Superior Provincial nomeia não só o seu Delegado como também os detentores das funções de Diretor e de Administrador Delegado, aprova as estruturas funcionais e os respetivos manuais de funções e determina os critérios de admissão de pessoal e de alunos. O Provincial é assessorado pelo GRACOS (Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus em Portugal) e delega neste grupo a coordenação de todas as atividades intercolegiais, nomeadamente o que se refere à pastoral intercolegial, ao plano conjunto de formação contínua dos educadores e à conveniente sincronização de normas e modos de proceder.

O **Superior da Comunidade Religiosa do Colégio de S. João de Brito** estabelece a ponte entre o Colégio e a comunidade, estimulando a colaboração apostólica, a integração das diferentes atividades na missão evangelizadora comum.

O **Diretor-Geral** é o representante da entidade titular junto da Comunidade Educativa e junto do Ministério da Educação e outros organismos civis e eclesiásticos, cabendo-lhe estabelecer a ligação entre o Colégio e o Provincial e velar por que seja cumprido o Projeto Educativo nas suas normas e orientações. É nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Tem como principais funções:

- a) Representar o Colégio em nome da entidade proprietária;
- b) Integrar a Comissão Provincial de Educação (GRACOS);
- c) Presidir aos Conselhos Colegial e de Administração;
- d) Dar parecer sobre as nomeações para cargos de direção e de coordenação e sobre a contratação de novos educadores;
- e) Velar pelo cumprimento do Projeto Educativo do Colégio e das orientações da Companhia de Jesus.

O **Diretor Pedagógico** é o responsável por dirigir a ação apostólica e educativa do Colégio na fidelidade às orientações do Superior Provincial e aos princípios educativos da Companhia de Jesus. É responsável pelo Colégio perante o Provincial, o Ministério da Educação e outros organismos civis e eclesiásticos. É nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Os órgãos colegiais de participação em que tem assento podem assumir caráter deliberativo por via da sua presença. Tem como principais funções:

- a) Representar o Colégio perante a comunidade educativa, o Ministério da Educação e outros organismos civis;
- b) Velar pelo cumprimento do Projeto Educativo do Colégio, orientações da Companhia de Jesus e legislação aplicável;
- c) Coordenar e dirigir a ação apostólica e educativa global do Colégio;
- d) Integrar a Comissão Provincial de Educação (GRACOS);
- e) Presidir ao Conselho de Direção e ao Conselho Pedagógico-Didático;

- f) Promover a elaboração, atualização e aplicação dos regulamentos internos, de acordo com as orientações gerais da Companhia de Jesus, o Projeto Educativo e a legislação aplicável;
- g) Nomear os Diretores de Ciclo e outros responsáveis de setor;
- h) Dirigir o processo de seleção e admissão de educadores e alunos;
- i) Coordenar o funcionamento geral dos Departamentos;
- j) Coordenar e desenvolver a articulação vertical e horizontal nos diversos ciclos de ensino;
- k) Coordenar projetos de inovação pedagógico-didática;
- l) Dirigir e supervisionar o processo de avaliação do pessoal docente.

O **Diretor de Ciclo** coordena, anima e acompanha as atividades educativas de um ciclo de ensino, em representação do Diretor Pedagógico. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Dirigir e coordenar toda a atividade educativa de um ciclo de estudos, recebendo os princípios e orientações gerais do Diretor Pedagógico.
- b) Integrar o Conselho de Direção;
- c) Orientar o trabalho dos assistentes educativos e dos professores responsáveis do seu setor;
- d) Propor e supervisionar atividades de complemento curricular e autorizar e coordenar a realização de visitas de estudo;
- e) Colaborar com o Serviço de Psicopedagogia na resolução de problemas próprios no âmbito das funções deste Gabinete;
- f) Controlar e organizar os apoios aos alunos;
- g) Aplicar e fazer aplicar o regulamento interno do Colégio, nomeadamente o que respeita aos aspetos disciplinares relacionados com alunos;
- h) Coordenar os Conselhos de Turma e zelar pela uniformidade de critérios.

O **Administrador-Delegado** coordena as áreas financeira, da contabilidade e dos serviços de manutenção, bem como a gestão do respetivo pessoal. É responsável pela administração do parque imóvel do Colégio. É nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Tem como principais funções:

- a) Coordenar a área financeira, de contabilidade e serviços de manutenção, de acordo com as orientações do Conselho de Administração;
- b) Integrar o Conselho de Administração;
- c) Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável, nomeadamente no que se refere aos contratos de prestação de serviços;
- d) Zelar pela manutenção das instalações e espaços exteriores;
- e) Coordenar os serviços externos de limpeza, fornecimento de refeições e vigilância.

O **Coordenador da Pastoral** coordena e dinamiza a respetiva equipa, com o objetivo de promover a educação cristã, o aprofundamento da fé, o acompanhamento espiritual e o espírito de solidariedade na comunidade educativa. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Programar e dinamizar a pastoral no Colégio;
- b) Integrar o Conselho Pedagógico-Didático;
- c) Supervisionar a liturgia do Colégio, delegando nos diversos ciclos a preparação das missas do começo do ano, Dia de S. João de Brito, Dia de Santo Inácio, etc.

O **Coordenador de Departamento** procede à gestão das atividades pedagógico-didáticas do respetivo grupo disciplinar ou ciclo de ensino (Jardim de Infância e 1.º CEB). É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Presidir e coordenar as reuniões de trabalho do Departamento;
- b) Integrar o Conselho Pedagógico-Didático;
- c) Integrar as comissões de avaliação do desempenho docente;
- d) Representar o Departamento e apresentar as suas propostas nas reuniões do Conselho Pedagógico-Didático e informar os professores do Departamento das propostas e deliberações do Conselho Pedagógico-Didático;
- e) Controlar o cumprimento dos programas lecionados;
- f) Acompanhar e apoiar os professores novos do departamento.

O **Coordenador do Serviço de Psicopedagogia** coordena o trabalho dos psicólogos e planifica as atividades relacionadas com o acompanhamento psicopedagógico dos alunos. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Planificar o trabalho do Serviço de Psicopedagogia;
- b) Integrar o Conselho Pedagógico-Didático;
- c) Acompanhar e supervisionar a atividade desenvolvida pelos psicólogos.

O **Coordenador do Serviço Social e Voluntariado** planifica e coordena as várias ações proporcionadas aos alunos como experiências/vivências de serviço social. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Planificar o trabalho do Serviço Social;
- b) Divulgar aos alunos as propostas de vivências de serviço social e acompanhá-los nessas experiências;
- c) Avaliar o trabalho efetuado no setor social e apresentar propostas de atividades.

O **Coordenador das Atividades de Complemento Curricular** é o responsável pela planificação, gestão e coordenação das atividades complementares artísticas e desportivas. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Coordenar a planificação das atividades circum-escolares, extracurriculares e desporto escolar;
- b) Promover e dinamizar atividades para ocupação de alunos nos períodos de interrupção letiva e férias escolares;
- c) Supervisionar as instalações e equipamentos desportivos;
- d) Coordenar as atividades dos monitores das atividades e dos assistentes educativos que prestam apoio a este setor.

O **Professor Responsável** é o principal dinamizador e organizador das atividades educativas da turma, em articulação com os seus pares das restantes turmas do mesmo ano de escolaridade, sob coordenação do Diretor de Ciclo; relativamente aos respetivos alunos, procura que sejam atingidos os objetivos da educação do Colégio na sua tríplice dimensão pessoal, social e religiosa. Tem como principais funções:

- a) Lecionar as aulas de Formação Humana;
- b) Controlar os aspetos disciplinares e de assiduidade de turma, de acordo com as normas estabelecidas;

- c) Organizar a eleição dos delegados de turma e participar na nomeação e atribuição dos prémios do quadro de honra relativos à “aplicação e esforço”; “ participação e iniciativa” e “companheirismo e solidariedade”;
- d) Orientar as reuniões de Encarregados de Educação da turma de que é responsável;
- e) Presidir às reuniões de Conselho de Turma;
- f) Assegurar o preenchimento e envio das fichas de avaliação dos alunos;
- g) Realizar entrevistas individuais com Encarregados de Educação sempre que necessário, consciencializando-os para assuntos de ordem académica, pessoal ou de convivência comunitária;
- h) Informar a turma sobre as opiniões manifestadas pelo Conselho de Turma e respetivas resoluções;
- i) Participar nas reuniões do Conselho de Professores Responsáveis de ano, assim como nas do grupo de Professores Responsáveis de Ciclo;
- j) Dinamizar saídas da turma, definindo, com os alunos, um projeto de saída, explicitando objetivos, gastos e atividades.

O **Coordenador da Formação** dinamiza, planifica e gere as ações de formação contínua dos docentes e não docentes. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Planificar ações de formação dirigidas aos educadores do Colégio;
- b) Elaborar o plano anual de formação do Colégio;
- c) Acompanhar a execução do plano de formação e recolher a informação estatística solicitada no Relatório Único.

O **Coordenador da EMAEI** é responsável pelo acompanhamento da implementação de medidas de apoio à aprendizagem. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Presidir às reuniões da EMAEI;
- b) Garantir o cumprimento da legislação aplicável;
- c) Apoiar docentes e não docentes na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem.

O **Coordenador do Secretariado das Avaliações** coordena todos os processos inerentes às avaliações externas. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Conhecer e divulgar a legislação aplicável às avaliações externas;
- b) Coordenar os recursos humanos, os espaços e os recursos necessários à realização das provas;
- c) Assegurar o acompanhamento dos alunos em todas as fases da realização das provas.

O **Coordenador dos Serviços Administrativos** organiza e coordena os serviços de secretaria. É nomeado pelo Diretor Pedagógico. Tem como principais funções:

- a) Coordenar e supervisionar o trabalho efetuado pelo pessoal administrativo da Secretaria do Colégio, nomeadamente o que respeita a:
 - a. Gestão de alunos (candidaturas, matriculas, transferências, avaliações internas e externas, processos individuais, inscrições em atividades de complemento, visitas de estudo);
 - b. Gestão de docentes (organização de processos individuais, tempo de serviço, controlo de assiduidade, contratos, licenças);
 - c. Gestão de informação e documentação (publicações, correio, website, comunicações com pais e entidades externas, agenda de atividades, estatísticas, arquivos);

- d. Outros serviços (atendimento ao público, reprografia);
- b) Apresentar propostas de reorganização de processos de trabalho no âmbito dos serviços de Secretaria e acompanhamento da implementação desses processos.

2.2. Órgãos Colegiais de participação

O **Conselho de Direção** é o órgão que coordena toda a atividade pedagógica do Colégio e assessora o Diretor Pedagógico nas suas funções. É presidido pelo Diretor Pedagógico e é constituído pelos diretores de ciclo e pelo coordenador da Pastoral. Tem como principais funções:

- a) Monitorizar permanentemente a qualidade do ensino, segundo as linhas orientadoras do Projeto Educativo.
- b) Zelar pelo cumprimento das normas aplicáveis emanadas do Ministério da Educação;
- c) Planificar as atividades educativas curriculares e de desenvolvimento curricular;
- d) Definir e avaliar os objetivos anuais do Colégio;
- e) Dar orientações para a elaboração do plano anual de atividades;
- f) Promover a formação permanente dos professores em coordenação com o Conselho Pedagógico-Didático.

A **Equipa da Pastoral** planifica as atividades de pastoral do Colégio. Principais funções:

- a) Elaborar o programa da pastoral para o ano letivo;
- b) Dinamizar as atividades de pastoral planeadas, envolvendo a comunidade educativa.
- c) Preparar atividades litúrgicas.

Ao **Conselho de Administração** compete coordenar, acompanhar e avaliar os aspetos económicos, financeiros e administrativos do Colégio, bem como apreciar e decidir sobre os assuntos relativos à manutenção dos imóveis e dos equipamentos, e à gestão jurídica do pessoal. É composto pelo Ecónomo da Província, pelo Diretor-Geral (que preside), pelo Diretor Pedagógico e pelo Administrador-Delegado.

O **Conselho Pedagógico-Didático** é o órgão de coordenação e de orientação educativa, devendo incentivar a qualidade científica, pedagógica e didática do ensino. Presidido pelo Coordenador Pedagógico, dele fazem parte os Coordenadores dos Departamentos, o Coordenador do Serviço de Psicopedagogia e um jesuíta que desempenhe funções docentes ou de coordenação no Colégio. Tem como funções principais:

- a) Coordenar o funcionamento geral dos Departamentos;
- b) Aprovar projetos de inovação pedagógico-didática;
- c) Aprovar os princípios orientadores da avaliação dos alunos;
- d) Aprovar e coordenar o plano anual de atividades;
- e) Apresentar propostas para elaboração do regulamento interno e plano de formação;
- f) Supervisionar o processo de avaliação do pessoal docente;
- g) Assegurar a articulação vertical e horizontal do currículo.

O **Conselho de Professores Responsáveis** é presidido pelo Diretor Pedagógico e tem por função articular e promover as atividades pedagógico-didáticas das turmas, nomeadamente no que se refere a garantir a

qualidade do acompanhamento e da formação integral dos alunos, que é o objetivo fundamental da área da Formação Humana. Pode reunir por ciclo de ensino, delegando o Diretor Pedagógico no Diretor de Ciclo a responsabilidade de dirigir o conselho. Tem como principais funções:

- a) Propor e coordenar atividades pedagógicas;
- b) Coordenar a implementação do programa da disciplina de Formação Humana;
- c) Propor e planificar formas de atuação junto dos pais e encarregados de educação;
- d) Promover a execução de orientações do Conselho Pedagógico-Didático.

Departamento é grupo de professores de uma área científica (ou de áreas afins) que, através de um trabalho de equipa, articulam e promovem o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem na sua área. Cada departamento tem um Coordenador. Tem como principais funções:

- a) Elaborar a programação e demais documentos curriculares da(s) disciplina(s) respetiva(s), adaptando-a(s) aos objetivos gerais do Colégio e do Ciclo;
- b) Fixar objetivos curriculares, bem como definir o método e recursos para os atingir;
- c) Realizar o trabalho de equipa entre professores do mesmo nível de escolaridade;
- d) Fazer as adaptações curriculares oportunas;
- e) Fazer a articulação vertical dos conteúdos curriculares;
- f) Dar resposta às tarefas solicitadas pelo Conselho Pedagógico-Didático;
- g) Definir critérios e conteúdos específicos de avaliação para o respetivo ano disciplinar, de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico-Didático.

O **Conselho de Turma** (para os 2.º e 3.º CEB e Secundário) analisa questões pedagógicas e aspetos disciplinares e aprova propostas de avaliação, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos. Compete-lhe planificar as atividades da turma. É presidido pelo Professor Responsável respetivo. Tem como principais funções:

- a) Promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família;
- b) Dar parecer sobre todas as questões de natureza pedagógica e disciplinar que à turma digam respeito;
- c) Analisar os problemas de integração dos alunos e o relacionamento entre professores e alunos da turma;
- d) Articular as atividades dos Professores da turma e assegurar a adoção de estratégias que criem condições para a realização de atividades interdisciplinares;
- e) Aprovar as propostas de avaliação do rendimento escolar apresentadas por cada professor da turma, nas reuniões de avaliação.

O **Conselho de Docentes** (para o 1.º CEB) articula o trabalho da equipa de docentes do 1º CEB. Compete-lhe planificar as atividades das várias turmas do ciclo e realizar a sua avaliação. Analisa questões pedagógicas e aspetos disciplinares e aprova propostas de avaliação. É presidido pelo Diretor de Ciclo. Tem como principais funções:

- a) Planificar as atividades das várias turmas do ciclo e realizar a sua avaliação;
- b) Analisar questões pedagógicas e aspetos disciplinares;
- c) Aprovar propostas de avaliação.

O **Conselho de Educadores do Jardim de Infância** é o órgão em que se coordena o trabalho da equipa dos Educadores do ensino pré-escolar. Compete-lhe propor e realizar a avaliação das atividades pedagógico-didáticas das turmas. É presidido pelo Diretor de Ciclo do Jardim de Infância. Tem como principais funções:

- a) Planificar as atividades das várias turmas do pré-escolar e realizar a sua avaliação;
- b) Propor e realizar a avaliação das atividades pedagógico-didáticas das turmas.

O **Serviço de Psicopedagogia** promove o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Tem como principais funções:

- a) Colaborar no apoio aos alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- b) Assegurar, em colaboração com os professores, pais e outros membros da comunidade educativa e entidades externas a desistagem e avaliação de alunos com necessidades educativas especiais e o estudo e acompanhamento das medidas educativas adequadas;
- c) Desenvolver ações de aconselhamento vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreira;
- d) Assegurar consultoria técnica no âmbito das áreas da sua especialidade;
- e) Colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores e outros educadores/membros da comunidade educativa.

O **Secretariado das Avaliações** coordena e organiza todos os procedimentos relativos às avaliações externas. Tem como principais funções:

- a) Coordenar e executar os procedimentos organizativos associados à realização das provas de avaliação externa;
- b) Marcar as datas para a realização das provas de equivalência à frequência e solicitar aos professores a elaboração dos respetivos exames, matrizes e critérios de correção;
- c) Organizar a atribuição de vigilâncias e coadjuvâncias das provas;
- d) Organizar os processos de reapreciação e reclamação de provas;
- e) Aplicar às diversas situações a legislação em vigor.

O **Centro de Apoio à Aprendizagem** é um serviço de apoio educativo destinado a promover o sucesso dos alunos. Tem como principais funções:

- a) Propor e aplicar estratégias e medidas de reforço ou de complemento curricular em articulação com as demais estruturas educativas;
- b) Propor e aplicar medidas de inclusão e integração de alunos com necessidades educativas especiais;
- c) Lecionar áreas curriculares específicas conducentes à autonomia pessoal e social dos alunos com necessidades educativas especiais;
- d) Apoiar os alunos na utilização de materiais didáticos adaptados e nas tecnologias de apoio;
- e) Dar apoio e assessoria técnica a outros educadores.

O **Serviço de Ação Social** é um serviço que procura ajudar ao desenvolvimento da dimensão humana e social dos alunos, incentivando-os a descobrirem e envolverem-se com realidades sociais diversas. Tem como principais funções:

- a) Desenvolver atividades que fomentem a igualdade e a partilha, através de um trabalho conjunto;

- b) Colaborar na resolução das necessidades de determinadas instituições, criando oportunidades de maior conhecimento e intervenção dos alunos no meio envolvente;
- c) Incentivar a reflexão sobre as diferentes realidades sociais;
- d) Fomentar o compromisso pessoal com a sociedade na busca de uma participação ativa.

O **Conselho de Delegados** é o órgão que debate problemas e questões que afetam o dia-a-dia das turmas e ciclos. É constituído por um representante de cada turma e é coordenado pelo respetivo diretor de ciclo. Tem como principais funções:

- a) Discutir problemas que afetam a vida dos alunos no Colégio, apresentando propostas para a sua resolução;
- b) Apresentar sugestões sobre aspetos relevantes da vida do Colégio.
- c) Propor e organizar atividades de caráter desportivo, cultural e de serviço ao outro.

2.3. Outras estruturas e serviços

GRACOS (Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus)

É o órgão que coordena todas as atividades intercolegiais, elaborando anualmente um Plano de Formação Contínua. Nomeado pelo Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus, integra os Diretores Gerais, os Diretores Pedagógicos e outros educadores dos dois Colégios da Companhia de Jesus em Portugal. Tem como funções principais:

- a) Definir critérios e procedimentos na intervenção educativa e na gestão dos Colégios;
- b) Planificar ações de formação contínua, de pastoral, dos Campinácios e outras atividades intercolegiais;
- c) Avaliar o trabalho realizado e o resultado das iniciativas intercolegiais à luz dos objetivos propostos;
- d) Colaborar e estabelecer parcerias com outras instituições de ensino jesuítas;
- e) Reforçar nos Colégios a dimensão do serviço social, do voluntariado, da integração e do apoio aos mais desfavorecidos.

Associação de Estudantes

É organização representativa dos alunos do Colégio de S. João de Brito. Tem como funções principais:

- a) Representar os estudantes e defender os seus interesses;
- b) Promover a formação cívica, cultural e científica dos seus membros;
- c) Estabelecer a ligação do Colégio e dos seus associados à realidade socioeconómica e política do País;
- d) Contribuir para a participação dos seus membros na discussão dos problemas educativos;
- e) Cooperar com as estruturas federativas que congreguem as associações de estudantes

Associação de Pais

É constituída pelos pais dos alunos do Colégio de S. João de Brito e tem por objetivo principal a representação das famílias dos alunos interna e externamente. Tem como funções principais:

- a) Participar junto dos órgãos oficiais na definição e execução da política educativa nacional;
- b) Colaborar com as associações congéneres de forma à congregação de esforços para a consecução dos fins comuns;
- c) Colaborar com o Colégio na resolução de problemas educacionais de âmbito geral;

- d) Acompanhar as várias dimensões do Colégio, pela forma e medida em que o Colégio o julgar conveniente;
- e) Colaborar com as associações ou agrupamentos de alunos ou de educadores existentes no Colégio.

Serviços Administrativos

É a estrutura que engloba os serviços de secretaria, tesouraria, contabilidade e secretariado da direção.

A **secretaria** tem com funções principais:

- a. Gestão de alunos (candidaturas, matriculas, transferências, avaliações internas e externas, processos individuais, inscrições em atividades de complemento, visitas de estudo);
- b. Gestão de docentes (organização de processos individuais, tempo de serviço, controlo de assiduidade, contratos, licenças);
- c. Gestão de informação e documentação (publicações, correio, página web, comunicações com pais e entidades externas, agenda de atividades, estatísticas, arquivos);
- d. Outros serviços (atendimento ao público, reprografia);

A **tesouraria** e a **contabilidade** têm como principais funções tratar de questões financeiras, tributárias, económicas e patrimoniais, nomeadamente:

- a. Movimentos de tesouraria;
- b. Gestão de seguros e acidentes;
- c. Processamento de salários, prestações sociais e impostos;
- d. Movimentações financeiras obrigatórias;
- e. Elaboração de documentos de apoio à gestão.

O **secretariado da Direção** tem como principais funções:

- a. Gerir agendas de marcações e preparar documentação para reuniões;
- b. Receber e tratar a correspondência dirigida à Direção;
- c. Fazer atendimento pessoal e telefónico;
- d. Arquivar documentação;
- e. Dar apoio à gestão de candidaturas à admissão no Colégio;
- f. Gerir as marcações dos transportes do Colégio.

Serviços auxiliares

Auditórios (Auditório Santo Inácio, Auditório Pedro Arrupe, auditório do ensino secundário, Sala Salamanca, Sala Loyola, cripta): espaços com equipamentos que permitem o ensaio e apresentação de espetáculos, a realização de conferências, encontros, formações, exposições e reuniões.

Espaços desportivos (pavilhão, piscina, campos de jogos, ginásio do pré-escolar e sala de ballet): espaços com equipamentos para a prática de aulas de educação física e de complemento curricular.

Laboratórios (de Ciências Naturais, de Física e de Química): espaços devidamente equipados destinados a aulas com componente experimental.

Salas de Artes: espaços preparados para a lecionação das aulas de artes visuais.

Salas de Informática: espaços com equipamentos de apoio às aulas de TIC, Aplicações Informáticas, Oficina Multimédia e Programação e Robótica. Permitem ainda o trabalho com recurso à internet e equipamentos informáticos noutras disciplinas.

Audiovisuais e multimédia: serviço que apoia os docentes no uso de equipamentos e recursos audiovisuais e multimédia e gere e apoia a utilização dos auditórios.

Bar e refeitório: serviços que providenciam alimentação a alunos e educadores.

Biblioteca: serviço que apoia as atividades de aprendizagem, proporcionando espaços e recursos para leitura, pesquisa, trabalhos de grupo, estudo, realização de trabalhos de casa, uso de recursos multimédia, representações teatrais e realização de exposições. Proporciona ainda um serviço de requisição de livros/revistas para leitura domiciliária.

Enfermaria: serviço que presta os primeiros socorros a alunos e educadores em caso de acidente ou doença.

Informática: serviço de apoio técnico ao uso das tecnologias da informação, equipamentos informáticos e segurança informática.

Manutenção: serviço que planeia e executa serviços de manutenção de equipamentos e instalações ou contrata serviços de manutenção externos que assegurem as intervenções necessárias.

Papelaria: serviço que trata da aquisição e inventário dos materiais de papelaria e economato necessários à área pedagógica e setor administrativo e fornece artigos de papelaria e equipamentos desportivos (modelo próprio) aos alunos.

Segurança: serviço que assegura o controlo das entradas e saídas de pessoas e viaturas nos acessos exteriores do Colégio.

Limpeza: serviço que assegura dos espaços do Colégio.

CAPÍTULO III – LINHAS ORIENTADORAS DO PROJETO CURRICULAR

1. Caracterização da educação no Colégio

«Um objetivo educativo orientado para valores (...) não se conseguirá, a não ser que os programas que apresentemos estejam imbuídos por esse objetivo e que proponhamos aos alunos o desafio que consiste em refletir sobre os valores implicados naquilo que estudam.»

O conjunto de valores implicados na tradição inaciana de educação que presidiram, desde a origem, ao modo de proceder do Colégio de S. João de Brito, e que aparecem estruturados na “Missão”, “Visão” e “Matriz Axiológica”, podem ser sintetizados na afirmação de que o Colégio procura oferecer aos seus alunos e, de certo modo, também aos demais membros da comunidade educativa, uma formação integral numa ótica do humanismo cristão e de serviço à comunidade humana. “Educar para Servir” é o seu lema.

Esta noção de formação integral inclui, como elemento transversal do processo educativo, a procura da qualidade e da verdade qualquer que seja a área do conhecimento ou da atuação. Mas, além disso, supõe também o compromisso com a promoção dos valores cristãos na sociedade, quer pelo envolvimento crítico e eficaz através do trabalho e da ação sociopolítica empenhada na superação das estruturas de injustiça, quer pelo serviço preferencial aos mais necessitados, quer ainda pela sensibilização em relação à problemática do ambiente. Implica, em síntese, a construção de pensamento próprio e a descoberta do sentido da existência segundo uma mundividência cristã, num processo de personalização e autonomia progressivas, em atitude de abertura otimista ao futuro.

De modo a conseguir uma formação integral desta natureza, o projeto educativo do Colégio de S. João de Brito caracteriza-se pela primazia atribuída aos seguintes eixos estruturantes:

Educação personalizada: a fim de que o aluno, acompanhado na sua circunstância pessoal e familiar, adquira gradualmente o conhecimento e a aceitação de si próprio e a verdadeira liberdade interior, isto é, a capacidade de tomar decisões autónomas e responsáveis, segundo critérios informados, racionais, isentos e solidários.

Educação da fé: orientada a promover o crescimento do aluno na fé, centrada em Jesus Cristo, de modo que todos os aspetos do processo educativo sejam ancorados no Evangelho e no testemunho de serviço aos demais, sem perder de vista o imperativo de diálogo com outras tradições religiosas.

Educação da afetividade: no sentido de ajudar o aluno a desenvolver gradualmente a capacidade de se relacionar com as outras pessoas de forma equilibrada e construtiva, no contexto de uma liberdade responsável e de acordo com a visão integral da pessoa humana, do mundo e de Deus.

Formação para a justiça e mudança social: cujo objetivo é criar, em cada aluno, a consciência das injustiças individuais e estruturais existentes na sociedade humana e a necessidade de as enfrentar, de tal maneira que o processo educativo seja um estímulo para construir uma sociedade global mais solidária. Dada a especial acuidade da questão ambiental no mundo de hoje, torna-se fundamental incluir, nesta modalidade de intervenção, a formação para a solidariedade ecológica, que procura incentivar, no aluno, a noção de que o ambiente foi dado por Deus a todos, constituindo o seu uso uma responsabilidade que temos para com os pobres, as gerações futuras e a humanidade inteira.

Formação académica: orientada para a aquisição e assimilação pessoal de sólidos conhecimentos científicos e humanísticos, ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade e ao aperfeiçoamento das competências de comunicação .

Formação em áreas complementares artísticas e desportivas: de modo a proporcionar a cada aluno a escolha de atividades onde possa manifestar e aperfeiçoar capacidades pessoais de expressão artística, bem como progredir no equilíbrio do desenvolvimento corporal e em hábitos de vida saudável .

Formação para a síntese pessoal (autorreflexividade): orientada para apoiar o aluno a adquirir a aptidão e a motivação para pensar assuntos complexos de forma reflexiva, tomar decisões de modo planeado, resolver problemas com criatividade e produzir trabalho de qualidade. Esta formação procurará estimulá-lo a adquirir, com o estudo e com a participação voluntária nas diversas atividades formativas proporcionadas pelo Colégio, a necessidade da síntese pessoal e o hábito da busca séria da verdade - o que o levará a querer continuar a aprender ao longo da vida.

2. Estratégias Específicas

No contexto de uma instituição de ensino, a qualidade da intervenção educativa resulta sobretudo da qualidade humana dos educadores e do *modus faciendi* que se vai apurando ao longo dos anos, de acordo com o ideal ou “Visão” do seu projeto educativo. É assim que, na prática já tradicional do Colégio de S. João de Brito, avultam alguns modos de proceder que, sendo irredutíveis a normas próprias, não deixam de se mostrar fundamentais para atingir o almejado escopo de uma educação personalizada e assumida em síntese pessoal. Sublinham-se os seguintes:

- a) A exigência e rigor em todas as tarefas escolares;
- b) O convite frequente à autoavaliação e reflexão crítica sobre si próprio, quer de carácter académico quer de carácter pessoal;
- c) O incentivo ao trabalho em grupo e à participação e organização das mais diversas atividades;
- d) O convite permanente ao serviço dos outros como condição de crescimento pessoal em liberdade interior;
- e) O acompanhamento muito próximo de cada aluno.

Estas características gerais respiram-se no que se pode chamar a “cultura” do Colégio, mas são, evidentemente, propiciadas por uma série de estruturas e práticas, estabelecidas quer por normas ou regulamentos quer por simples tradição. Assim:

- a) A **educação personalizada** é especificamente procurada através não só de estruturas e procedimentos formais, como também de práticas informais. Entre as primeiras temos o diretor de ciclo, o professor responsável de turma, os conselhos de turma, as informações periódicas para os encarregados de educação, as reuniões e entrevistas do professor responsável com os encarregados de educação e o apoio do serviço de psicopedagogia. No que se refere às ações informais, são de salientar as seguintes: disponibilidade dos professores responsáveis e professores em geral para com alunos e pais; proximidade dos educadores e alunos manifestada, por exemplo, em convívios, fins de semana de turma, viagens de estudo, etc.; encontros informais de educadores e famílias de alunos, como, por exemplo, na Festa das Famílias.

- b) A **educação da fé e dos valores cristãos**, por seu lado, é proporcionada por procedimentos formais como as disciplinas de religião e formação humana, as festas litúrgicas (Natal, São João de Brito, Santo Inácio), a oração da manhã, as eucaristias de turma, as manhãs ou dias de reflexão, e os convites para a catequese e para as preparações da primeira comunhão, da profissão de fé e do crisma, bem assim como para outras atividades devocionais esporádicas. Como práticas informais, há ainda o acompanhamento espiritual ao longo do ano, os grupos de reflexão (GVX, GRAPA), os fins de semana de aprofundamento da fé e a “peregrinação de mérito” a Loiola e Xavier. Os acampamentos de Verão (Campinácios) dão a possibilidade de fazer uma experiência forte de uns dias de vida ao ar livre, em ambiente alegre e descontraído, mas intensamente formativo no que se refere à relação com os outros e à educação cristã.
- c) A **educação para a afetividade**, pela sua importância no desenvolvimento equilibrado da pessoa, merece não só um programa próprio, introduzido nas aulas de formação humana, como também uma atenção especial e pessoal dos conselhos de turma, dos diretores de ciclo e do professor responsável e ainda do serviço de psicopedagogia.
- d) A **formação para a justiça e mudança social** realiza-se por meio das disciplinas de formação humana e de religião, sem deixar de marcar presença em praticamente todas as áreas do ensino. Informalmente, é fomentada, no Colégio, pelas experiências de serviço social e de voluntariado (como, por exemplo, visitas a lares de terceira idade e apoio a infantários) e pelos contactos com crianças e jovens de diversas realidades sociais. A formação para a solidariedade ecológica consegue-se especificamente através da área das Ciências da Natureza e de iniciativas diversas relacionadas com a Eco-Escola.
- e) A **formação académica** engloba ciências e humanidades e especiais competências de criatividade e de comunicação. O clima de trabalho exigente e rigoroso, as salas de estudo e os apoios individuais, o incentivo ao trabalho em equipa e à experimentação pela prática laboratorial e a avaliação e a autoavaliação dos alunos têm um papel preponderante no sucesso da formação académica. Para o desenvolvimento das capacidades de comunicação e de escrita criativa, os departamentos promovem múltiplas atividades estruturadas, ao longo do ano.
- f) **Formação em áreas complementares artísticas e desportivas**. No que respeita à criatividade artística (na música, dança e artes plásticas) e à expressão oral e cénica (comunicação oral e representação teatral), os alunos têm acesso a atividades e iniciativas que conduzem a apresentações públicas, de maior ou menor formalidade, e a eventos variados, nomeadamente por ocasião da “Festa das Famílias”.
- g) A **prática de desporto** encontra-se organizada em programa multianual que abrange desde a primeira iniciação a diversas modalidades até à prática regular e à participação competitiva em torneios internos, interescolares e federativos. A “gala desportiva”, o “sarau gímnico” e os “jogos desportivos internacionais” são eventos importantes, para alunos, pais e educadores, nas festas da comunidade colegial. No Natal, Páscoa e final do ano, os alunos têm a oportunidade de participar em férias desportivas organizadas pelo Colégio.
- h) **Formação para a síntese pessoal**. É, de algum modo, fruto do conjunto das intervenções referidas, muito particularmente do cuidado pessoal que cada aluno merece e tem, com atenção ao respetivo contexto familiar e social. Para além da família e da vontade do próprio aluno, são fatores decisivos, neste processo, o professor responsável da turma e os outros educadores que mais proximamente acompanham esse aluno.

3. Características da avaliação no Colégio

Avaliação na tradição da Companhia de Jesus

A reflexão avaliativa é um traço fundamental da espiritualidade de Inácio de Loiola. A sua experiência pessoal reflete-se primeiramente no livro dos Exercícios Espirituais, mas a avaliação faz ainda parte da lógica da dinâmica do magis inaciano – a procura do melhor em cada local e circunstância pessoal e coletiva – que é tão típica do fundador da Companhia de Jesus; isto significa que, alcançado determinado patamar dos objetivos pretendidos, há que avaliar a situação, no sentido de ver onde e como se poderá proceder de forma a atingir um equilíbrio ainda mais perfeitamente conseguido. O esquema é válido quer se trate de uma pessoa quer de uma qualquer estrutura social. Há que adaptar os critérios de avaliação a cada caso, mas o ponto de partida será sempre uma autoavaliação de cada um dos intervenientes. Transposta para o processo educativo, a avaliação já ficou referida anteriormente como a quinta e última etapa do Paradigma Pedagógico. Última não no sentido de definitiva, pois, obviamente, não se trata aqui de um modelo estático. Podemos mais apropriadamente imaginar este modelo em representação helicoidal, de modo que cada ciclo das cinco etapas dê acesso a um novo estágio, superior em perfeição.

Avaliação do processo educativo

O Colégio procede, regularmente, à avaliação formal das estruturas e das atividades colegiais, particularmente no que respeita à aplicação do projeto curricular. Isto pressupõe, em geral, a definição prévia de metas a alcançar dentro de períodos pré-estabelecidos. Trata-se de um procedimento que envolve as diversas instâncias da vida da comunidade educativa (de acordo com as respetivas responsabilidades e plataformas de intervenção) e que é expressão da prática assumida de formação contínua, de autoavaliação e de avaliação de desempenho.

Avaliação em contexto educativo

A pedagogia de tradição jesuítica aponta para uma formação que, incluindo a proficiência académica, pretende ir mais além no apoio ao crescimento equilibrado do aluno como pessoa com e para os outros. A avaliação de um tal percurso deve, por conseguinte, assumir-se em sentido muito englobante: versando sobre as dimensões cognitivas, mas incidindo também nos aspetos relativos ao amadurecimento humano, à capacidade de reflexão, às atitudes e à autoavaliação que os alunos fazem dos próprios progressos e resultados. No processo educativo, a avaliação escolar constitui um instrumento essencial, pois funciona como elemento orientador e regulador do percurso escolar, para além de ser também certificador das aprendizagens e competências do aluno. Concretiza-se através de instrumentos de avaliação propostos pelos departamentos, segundo regulamentação adequada.

Quadro de Honra

O Quadro de Honra, para os alunos do 2º e 3º CEB e do Secundário, tem como objetivo distinguir os alunos que se destacam em diversas áreas da sua formação humana, religiosa, social, académica e desportiva. Pretendendo ser um estímulo ao empenho dos alunos, assinala a progressão realizada em cada etapa letiva, valorizando mais as atitudes do que o resultado, ainda que sem descurar a excelência académica no percurso escolar.

HISTÓRIA DO COLÉGIO

Por ocasião da canonização de São João de Brito, que teve lugar a 22 de junho de 1947, a Província Portuguesa da Companhia de Jesus adquiriu, na Alameda das Linhas de Torres, uns terrenos para a construção de um colégio com o nome do Santo Mártir. O dia 28 de outubro de 1947 é a data oficial da constituição do Colégio, mas já no dia 6 desse mesmo mês havia começado a preparação da casa que, a 23, se tornou a residência dos primeiros jesuítas. Mas só a 3 de novembro abriu, de facto, o Colégio, com 11 alunos. A primeira pedra do corpo principal, então previsto para 600 alunos, foi benzida a 7 de outubro de 1950. Precisamente um ano depois, inaugurou-se a primeira parte, mas só a 3 de abril de 1965 ficou completo este mesmo edifício.

Outras datas significativas na história do Colégio:

- 1951 | 7 de outubro: inauguração da primeira fase do edifício.
- 1952 | 4 de janeiro: começa a funcionar o Curso Noturno para promoção dos trabalhadores da zona, sendo gratuito desde o início.
- 1952 | 7 de maio: realiza-se a primeira Festa das Famílias.
- 1955 | 7 de outubro: sagração e inauguração da igreja.
- 1961 | 26 de janeiro: é fundada a Associação dos Antigos Alunos.
- 1964 | 1 de junho: é iniciada a construção da segunda fase do edifício.
- 1970 | Visita do P. Geral, P. Pedro Arrupe.
- 1972 | Outubro: são criados os Departamentos Disciplinares.
- 1974 | Outubro: entra em funcionamento a Associação de Pais.
- 1975 | Outubro: é concedido ao Colégio paralelismo pedagógico e começa a funcionar o Jardim de Infância.
- 1976 | Outubro: a Primária passa a ter um pavilhão próprio; funcionam pela primeira vez as aulas mistas.
- 1979 | Julho: início das atividades de ocupação dos tempos livres.
- 1980 | Visita do P. Geral, P. Pedro Arrupe.
- 1983 | A Primária começa a funcionar em regime de autonomia pedagógica.
- 1984 | Outubro: é alargada a autonomia pedagógica aos ensinos preparatório, unificado e complementar diurno e noturno.
- 1986 | Fevereiro: o Colégio recebe a visita do P. Geral, P. Peter Hans Kolvenbach.
- 1987 | Outubro: começa a funcionar o Curso Complementar no Curso Noturno.
- 1993 | Fevereiro: inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo.
- 1994 | Setembro: inauguração do edifício da Infantil.
- 1997 | Outubro: inauguração do Auditório com capacidade para cerca de 500 lugares.
- 1998 | 4 de fevereiro: comemoração dos 50 anos do Colégio e, em junho, inauguração da piscina.
- 2000 | Setembro: inauguração das novas instalações da Infantil e do 1º CEB.
- 2008 | Agosto: visita do P. Geral, P. Adolfo Nicolás
- 2022 | 4 de dezembro: visita do P. Geral, Arturo Sosa
- 2023 | 5 de agosto: visita do Papa Francisco, inauguração e bênção da estátua de S. João de Brito